

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

Ricardo Barnabé dos Santos

ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
APLICADAS AO VIOLÃO

Maceió
2023

Ricardo Barnabé dos Santos

ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
APLICADAS AO VIOLÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Música
Licenciatura da Universidade Federal de
Alagoas como requisito parcial para
obtenção do grau de licenciado em
Música.

Orientador: Prof. Dr. Milson Casado
Fireman.

Maceió

2023

Catálogo na Fonte

**Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Setorial do Espaço Cultural
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário Responsável: Valdir Batista Pinto – CRB / 4 – 1588

S237e Santos, Ricardo Barnabé dos.

Ensino coletivo de instrumento musical : práticas pedagógicas aplicadas ao violão / Ricardo Barnabé dos Santos. – 2023.

21 f.:il.

Orientador: Milson Casado Fireman.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes. Maceió.

Bibliografia: f. 20-21.

1. Violão . 2. Instrumento musical . 3. Didática. . I. Título

CDU: 780.614.131



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES – ICHCA
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

**ATA DE REGISTRO DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC)**

Ao(s) 30 dia(s) do mês de novembro do ano de 2023, reuniram-se os membros da Banca de Apresentação de TCC, os(as) professores(as): Pr. Dr. Milson Casado Fireman (orientador); Prof. Ms. Flávio Ferreira da Silva; e Profa. Dra. Débora Borges da Silva, para avaliação e considerações do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a): Ricardo Barnabé dos Santos, com o título:

ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS APLICADAS AO VIOLÃO.

Após a devida apresentação e as considerações da Banca Examinadora, concluiu-se que o(a) aluno(a) foi aprovado com média 7,0 (sete inteiros) e deverá realizar as eventuais correções elencadas e discutidas pela Banca Examinadora antes da entrega da versão final do trabalho no prazo de 30 dias.

Maceió, 30 de novembro de 2023 .

Membros da Banca:

1º Membro:

Presidente(a)/Orientador(a)

2º Membro:

3º Membro:

Aluno(a):

RESUMO

Este trabalho examina o ensino coletivo de instrumento e suas práticas aplicadas ao violão, fazendo uma busca pelo surgimento dessa modalidade que apareceu em meados do século XIX. O trabalho de revisão bibliográfica permitiu elucidar como se dava a estruturação pedagógica dentro dessa modalidade de ensino e como essa abordagem foi explorada no decorrer do tempo, revelando seus potenciais e desafios. Foi levantada uma discussão sobre questões que giram em torno da abordagem coletiva, fazendo um contraste com abordagens tradicionais, discutindo sobre benefícios, desafios e tendências atuais do ensino coletivo de violão.

Palavras-chave: Ensino coletivo de instrumento musical. Práticas aplicadas ao violão. Ensino de violão. Ensino coletivo de violão.

ABSTRACT

This work examines the collective teaching of the instrument, and its practices applied to the guitar, searching for the emergence of this modality that appeared in the mid-19th century. The work of bibliographic review allowed to elucidate how the pedagogical structuring took place within this teaching modality and how this approach was explored over time, revealing its potentials and challenges. A discussion was raised about questions that revolve around the collective approach, making a contrast with traditional approaches, discussing the benefits, challenges, and current trends of collective guitar teaching.

Keywords: Collective musical instrument teaching. Practices applied to the guitar. Guitar teaching. Collective guitar teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.2 Metodologia	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Histórico do Ensino Coletivo Instrumental	9
2.2 O Ensino Coletivo De Violão No Brasil.....	10
2.3 Abordagens Tradicionais vs Coletiva.....	11
2.4 Benefícios Do Ensino Coletivo De Violão	12
2.5 Desafios Do Ensino Coletivo.....	15
2.6 Ensino Remoto, Tendências e Tecnologias	17
4 CONCLUSÃO	19
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1 INTRODUÇÃO

Considerando que a natureza do violão abarca amplas possibilidades musicais - sendo elas melódicas, rítmicas e harmônicas - bem como sua melhor inserção no dia a dia de quem o utiliza - por sua acessibilidade econômica e facilidade de transporte, por exemplo - torna-o um excelente instrumento de iniciação ao estudo musical.

O ensino coletivo de instrumento musical é uma abordagem pedagógica que tem se mostrado bastante relevante, pois vai além do que se proporciona no individual, promovendo e privilegiando o desenvolvimento da aprendizagem em grupo de forma colaborativa.

Essa modalidade não se limita à instrução de como reproduzir acordes e melodias. Ela expande horizontes ao promover o estabelecimento de vínculos sociais humanizados, consolidando uma essência cultural em quem se utiliza delas. Vai além da relação professor-aluno; trata-se de uma comunidade.

Podemos notar que ela vem sendo fortemente implementada ao nos deparar com os diversos projetos em que é aplicada como: projetos de extensão universitário, espaços religiosos, projetos de escolas regulares e ONGs, como aponta Silva (2016).

O presente trabalho tem como objetivo analisar o ensino coletivo de instrumento e suas práticas aplicadas ao violão. Portanto, faz-se necessário realizar uma revisão da literatura, permitindo que seja uma análise de diferentes pontos de vista, artigos científicos e práticas dessa seara.

Neste estudo, trataremos as fundamentações teóricas que embasam o ensino coletivo, tendo como instrumento principal o violão, os desafios enfrentados por educadores e instituição de ensino, como também as perspectivas futuras para o desenvolvimento e aprimoramento dessa prática no contexto educacional brasileiro.

1.2 Metodologia

Este trabalho parte de uma revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013), é um momento em que autor faz o uso de diferentes trabalhos para explicar as suas análises. Sobretudo, a revisão busca ser realizada de maneira minuciosa e seletiva, pois, todos os anos, em diversas partes do mundo são divulgados milhares de artigos em revistas acadêmicas, periódicos, livros

e outros tipos de materiais nos diferentes campos da ciência.

A pesquisa em questão foi idealizada e conduzida mediante uma abordagem metodológica baseada na análise qualitativa. Essa escolha metodológica permitiu uma exploração aprofundada dos fenômenos investigados, destacando-se pela atenção cuidadosa à compreensão das complexidades, contextos e significados implícitos aos dados coletados. A análise qualitativa adotada não só enriquece a profundidade da investigação, mas também oferece uma visão mais contextualizada e interpretativa, contribuindo de maneira significativa para construção de conhecimento relevante e fundamentado.

Para confecção deste trabalho foi realizada uma pesquisa em diferentes bases de dados, dentre elas foram: Google Acadêmico, Capes, Scielo, Academia.edu, Revistas Científicas, anais e periódicos. Os verbetes utilizados nas buscas foram: violão, ensino coletivo, ensino coletivo de violão, ensino coletivo de instrumentos musicais. Os resultados obtidos nas bases de dados foram de dezenas de publicações, muitas delas apareciam repetidas de outras bases de dados.

Diante dos resultados obtidos, a seleção dos artigos para compor a revisão bibliográfica foi estruturada para compor uma pesquisa de natureza descritiva, por onde é apresentada os diversos setores da educação musical em que se utiliza do ensino coletivo de instrumento musical com aplicação ao violão. Os critérios para inclusão estavam colocados em artigos que abordassem o início do ensino coletivo de instrumentos, como também os benefícios, desafios e perspectivas do ensino coletivo de violão no contexto brasileiro. A seleção dos artigos, inicialmente passou por processo de escolha com base em títulos e resumos, seguida de uma leitura completa para analisar a conexão com os objetivos da revisão.

As repostas que objetivou alcançar dentro desse campo de conhecimento “O ensino coletivo de violão”, originou através de buscas por informações que trouxesse um panorama sobre o cenário do ensino coletivo, desde a sua chegada no Brasil. E por autores que representassem autoridade no assunto, para que a partir dos dados obtidos, pudesse construir uma discussão alusiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico do ensino coletivo instrumental

Para que se possa compreender a trajetória do ensino coletivo do violão em específico, precisamos remontar ao momento em que surgiu as primeiras formas de abordagem pedagógica coletiva musical. O trabalho de Santos (2020), nos oferece informações pertinentes e apresentando alguns de seus instituidores.

No estudo citado, é visto que esta abordagem de ensino de música foi dirigida pela família Benjamin, em Nova York, em meados do século XIX. Lewis A. Benjamin é retratado como um dos primeiros a ministrar aulas de violino de forma coletiva, trabalhando nessa cidade entre 1847 e 1891. (SOLLINGER, 1974, *apud* SANTOS, 2020).

Em suas palavras:

Ele [...] criou uma espécie de consócio musical: a The Musical Academy, onde as classes eram organizadas em forma de sociedade e cada membro pagava cotas semanais para custear as aulas (SANTOS, 2020, p.12).

Outro instituidor do ensino coletivo de instrumento foi o movimento Maidstone, que aparece na segunda metade do século XIX na Inglaterra, quando o assessor musical de uma editora de música e fábrica de instrumentos em Londres, lança proposta para a empresa com um intuito de promover aulas de violino para crianças em idade escolar.

O projeto idealizava fornecer instrumentos, materiais pedagógicos e professores a um custo-benefício. Ficou acordado também que os alunos pagariam pequenas parcelas semanais. O método foi estabelecido como Escola Nacional de Todos os Santos, em Maidstone, na Inglaterra, ficou marcado como movimento Maidstone. (SANTOS, 2020)

Segundo Sollinger (1974, p.9, *apud* SANTOS, 2020, p.14), há registros anteriores aos da família Benjamin e ao movimento Maidstone, que foi a atuação de um grupo de professores: Gottlier Graupner, Francisco Mallet e Filippo Trajetta. Estes fizeram um trabalho de ensino coletivo em seu conservatório em Boston em 1800, quase um século antes do movimento Maidstone.

Outra autora que traz um histórico acerca do tema é Ana Cristina Tourinho (2002). Em sua dissertação de mestrado com temática específica sobre aula de violão em grupo, ela apresenta que Montandon (1992 *apud* TOURINHO, 2002) trata sobre a história da aula de piano dos Estados Unidos e Brasil, apresentando mais 3 (três) autores que se utilizam da mesma metodologia de ensino.

Assim como no relato de Tourinho (2002), não buscamos historiar a aula coletiva de violão. Diante disso, é importante salientar que os relatos acima sobre outro instrumento têm como finalidade, tão somente, demonstrar que a abordagem de ensino coletivo é uma realidade praticada por vários profissionais e instituições e já consolidada há muitos anos.

2.2. O Ensino Coletivo De Violão No Brasil

Apresenta-se como pioneira no ensino coletivo de violão, a escola de música da Universidade Federal da Bahia (EMUS/UFBA), que teve início no ano de 1989, com o intuito de alcançar a um público que não tinha atendido o conceito exigido no teste de aptidão para ingressar no curso superior.

Quando Paulo Costa Lima assumia a direção do curso, houve a ideia de proporcionar um acesso mais aberto ao ensino, de preparar os principiantes para esse teste de aptidão. Não havendo impedimento do formato de aula tutorial oferecido pelo curso superior, o ensino de música nas oficinas era em grupo (ARÔXA, REBOUÇAS, OLIVEIRA, 2013).

Nessa fase, a abordagem de ensino coletivo do violão foi viabilizada por meio da adaptação estrutural conduzida pela professora Ana Cristina Tourinho. A proposta metodológica já se encontrava em pré-estruturação, uma vez que os professores, materiais e a infraestrutura existentes atendiam às aulas individuais de violão.

O modelo de ensino coletivo foi gradualmente delineado e o material didático foi testado ao longo de três anos, buscando as conclusões essenciais para a eficácia do procedimento educativo no contexto coletivo. (ARÔXA, REBOUÇAS, OLIVEIRA, 2013).

Outra contribuição significativa para o ensino coletivo de violão tem sido o "Projeto Guri", uma entidade educativa da Secretaria de Cultura de São Paulo fundada em 1995. Nele, o ensino coletivo de violão é oferecido dentre outras modalidades.

Traz no seu objetivo pedagógico promover a sociabilidade e autoestima através das aulas de música (ARÔXA, REBOUÇAS, OLIVEIRA, 2013).

O projeto Guri está presente em 106 polos abertos à sociedade, dentre os quais, mais de 77 polos em unidades na FEBEM, somando-se um total de 183 polos ativos que atendem cerca de 23000 alunos. Esse projeto é uma ação voltada à inclusão social da criança e adolescente através da música, com a idealização de formar orquestras-escola, corais e grupos musicais, para atender pessoas na faixa etária de 8 a 18 anos.

É a ocasião que eles têm para proporcionar a inserção dos adolescentes e jovens, fazendo-os pensar, criar, agir e viver em sociedade, fazendo uso da música como um multiplicador de ação e cultura (VALSECCHI, 2004).

Criado pelo maestro Claudio Weizman, o projeto “Orquestra Cidades” foi outro instituidor do ensino coletivo de violão no Brasil. Este veio por meio da lei de incentivo à cultura do Governo Federal e teve início no ano de 2001. Foi montado em três cidades do interior de Goiás (Catalão, Niquelândia e Barro Alto), com o objetivo de atender 120 adolescentes em cada cidade e montar uma orquestra de violões em cada cidade (SÁ, 2016 *apud* Souza 2018).

Essas iniciativas representam esforços notáveis na expansão e popularização do ensino coletivo de violão no país, abrindo portas para a democratização do acesso à música e seu impacto positivo na sociedade.

2.3 Abordagens Tradicionais vs Coletiva

A iniciação ao instrumento através da educação musical coletiva representa a uma abordagem pedagógica, consistindo no ensino e aprendizagem de forma colaborativa.

Nesse sentido:

Em se tratando da iniciação ao instrumento, uma das alternativas que mais tem demonstrado resultados positivos é o ensino coletivo. Nessa situação o violão proporciona a convergência de algumas práticas que otimizam o processo de aprendizagem, tais como a apreciação, a imitação e a improvisação (ARÔXA, REBOUÇAS, OLIVEIRA, 2013, p. 1824).

No ensino tradicional de música, utiliza-se métodos que visam formar o instrumentista para reproduzir um repertório ligado a uma tradição, fundamentado em

concepções arraigadas sobre talento e genialidade musical. Essa abordagem concentra-se na habilidade do músico em executar peças específicas e está intrinsecamente ligada à tradição musical estabelecida (FIGUEIREDO, 2012).

As citações mencionadas acima são pensamentos de vertentes diferentes para contrastar com o assunto principal deste trabalho. Um dos pontos para contrapor às abordagens do ensino coletivo ao ensino tradicional é que, neste último, a abordagem é restrita ao método que se dirige para suas técnicas, repertório e tradição e, na sua peculiaridade, não considera o livre acesso a outras abordagens musicais que estão em volta e que contempla a formação musical como um todo.

Em contraponto, o ensino coletivo é caracterizado pela ausência de uma ênfase única no professor, incentivando a comparação e interação entre os alunos como um estímulo para alcançar objetivos musicais (TOURINHO, 2006 apud ARÔXA, REBOUÇAS, OLIVEIRA, 2013). Essa abordagem coletiva promove uma formação musical integrada e socialização entre os estudantes e sua comunidade (MACÊDO, 2015).

Ao estudar violão por meio de uma abordagem coletiva, percebe-se a liberdade dos alunos para experimentar diferentes práticas musicais, observando e aprendendo uns com os outros. Essa diversidade de experiências enriquece o aprendizado ao introduzir melodias, acordes e ritmos novos, ampliando o horizonte musical dos educandos.

2.4 Benefícios Do Ensino Coletivo De Violão

Dentro da dinâmica de ensino coletivo de violão, a figura humana é essencial em si mesma, oferecendo uma gama variada de oportunidades para o desenvolvimento musical por meio das interações entre os estudantes, nutrindo benefícios mútuos. Como diz Souza (2018), o indivíduo necessita interagir e socializar no meio em que vive.

No ensino coletivo, as interações entre os alunos podem gerar motivação. Um aluno pode inspirar os outros com suas habilidades, enquanto é motivado por algo que desperta sua curiosidade e interesse. Essa troca é enriquecedora e amplia o conhecimento musical.

Um outro benefício dessa abordagem pedagógica, é que através dela há o desenvolvimento da cooperação e do respeito mútuo, desenvolvendo também

habilidades interpessoais cruciais para a vida, como aprimoramento na comunicação eficaz, a prática do trabalho em equipe e a promoção de uma liderança compartilhada.

Ainda ligando com relação humana, é possível perceber que a música é um fator que energiza as pessoas ao aprender um instrumento. Dito isso, é notável enxergar os benefícios do ensino coletivo de violão pela forma que as atividades musicais fomentam as ações no aprendizado.

A curiosidade de saber como manuseia o instrumento e como vivenciar a música pelas próprias mãos, compreende-se tal fato como um fator que provoca a ação do desenvolvimento. A interação com os colegas cria uma atmosfera motivadora na prática coletiva de música, promovendo um senso de comprometimento com aprendizagem do instrumento.

Observando as interações humanas na aquisição do conhecimento musical de forma coletiva, cito uma pesquisa de Battisti e Araújo (2016), que realizou um estudo sobre motivação no ensino coletivo de violão, e trago como amostra do benefício do aprendizado do violão de forma coletiva.

A pesquisa foi realizada através de uma **enquete** de pequeno porte. Contaram com a participação de 21 alunos de violão em grupo de uma instituição da cidade de Curitiba-PR. Foram 14 alunos do gênero masculino e 7 do feminino, a maioria entre 9 e 14 anos.

Na aplicação da pesquisa, houve questões que focavam nos seguintes pontos: **a motivação para a escolha do instrumento, a opinião sobre a aprendizagem do violão em aulas coletivas; e a opinião sobre o repertório estudado em grupo na relação com a motivação geral do estudante.**

Numa determinada questão em que os participantes foram questionados sobre a **motivação de tocar violão**. Na sequência, foram apresentadas alternativas sobre qual tipo de motivação sendo: intrínseca, extrínseca. Sendo motivação intrínseca aquela que nasce dentro de uma pessoa, e motivação extrínseca se refere à que vem de fatores externos.

A pesquisa trouxe como resultado das questões, que o primeiro motivo mais votado nas respostas dos alunos foi: “gostar de música”, a grande maioria com 76% dos votos assinalou por esse motivo, o que compreende ser uma motivação intrínseca, podemos considerar esse motivo um agente que existe dentro da construção de cada indivíduo através das suas vivências culturais.

O resultado da questão mais votada pelos alunos dessa referida pesquisa, esclarece a ideia de que, de acordo com a proposta do ensino coletivo de violão, onde há interações, e pela representatividade do violão, por ser um articulador de uma série de significados sociais a partir de sua existência física, cria-se um conceito como instrumento que beneficia ao proporcionar a prática musical (HODDER, 1998, p. 114, *apud* LIANOS, 2016).

Por toda essa condição artística construída a partir do violão, constata-se também um benefício no ensino coletivo de violão, ao fazer uma correlação com a resposta dos alunos, “gostar de música”, como, sendo parte de um dos atributos da construção artística cultural do homem. O que pode contribuir de forma imprescindível na montagem do repertório a ser aplicado, para que os alunos tenham uma experiência significativa.

Outro ponto significativo que pode ser compreendido como um benefício do ensino coletivo de violão a partir da questão mais votada na pesquisa: “Gostar de música”. É um termo que, em sua essência denota a aproximação com música, e que a escolha do aluno para tocar o instrumento tem sido por sua própria causa e não por pressões externas (BATTISTI E ARAÚJO, 2016).

O segundo motivo mais votado na pesquisa, 52% foram os que votaram dizendo ter a intenção de “aprender novas habilidades”.

Segundo Deci & Ryan:

Essa motivação para aprender novas habilidades está relacionado com aspecto teórico da motivação denominado necessidade por competência. [...] A cada nova aquisição de habilidade existe um espaço para se divertir exercitando essa nova habilidade, mas o tédio logo se instala quando o sujeito simplesmente exercita a mesma habilidade repetidas vezes”. (DECI & RYAN, p.27, 1985 *apud* BATTISTI E ARAÚJO, 2016).

Ao discorrer sobre o segundo motivo mais votado na pesquisa “Aprender novas habilidades”. Pode refletir as indiferenças socioculturais encontradas nos indivíduos que compõe o público do ensino coletivo, e pode refletir o motivo, de que determinadas pessoas não tiveram a oportunidade de vivenciar experiências artísticas culturais de forma expressiva, e que a falta dessas experiências provoca no indivíduo a insensibilidade para o aprendizado de música.

O terceiro e quarto motivo mais votados da pesquisa de Baristti e Araújo (2016) com 48% dos votos foram “porque é divertido” e “porque eu gosto do som do violão”.

Baristti e Araújo (2016) mostra uma análise do “porque é divertido” e compara com a pesquisa de Battisti e Araújo (2016) apud Palheiros (2006, p. 320) com crianças britânicas e portuguesas, na qual a autora constatou que algumas crianças preferiram razões não musicais como socializar com os colegas e a música ser divertida e fácil.

A fala da autora coincide com o pensamento dito anteriormente, quando se refere a socialização, dentro do contexto do ensino coletivo de violão, elemento que faz parte da didática, por onde permeia as vivências musicais.

O outro motivo das respostas dos alunos na pesquisa foi: “porque eu gosto do som do violão”, releva a aproximação dessas pessoas com o instrumento, mostra que de alguma maneira o violão tem sido atraente.

Através da conclusão do estudo de Battisti e Araújo (2016), entende-se que a escolha pelo violão estava relacionada a motivação intrínseca, na qual a opção se dá pela liberdade de escolha e não pela influência de outros.

Traz também que:

As opiniões dos participantes sobre as aulas em grupo, resultou que a maior parte dos alunos acharam legal e divertido. Alguns alunos comentaram sobre a possibilidades de aprender com os outros, e de ajudar e ser ajudado (BATTISTI E ARAÚJO, 2016)

Entendeu-se que os resultados se relacionavam aos benefícios do ensino coletivo como motivação dos alunos, compreendendo que no ensino coletivo de instrumentos musicais, existe um espaço para troca de ideias e que permite que os alunos aprendam em conjunto, com o professor e com os colegas. O resultado musical acontece de forma rápida, e a sonoridade em grupo pode ser mais atraente para o aprendiz, Battisti e Araújo (2016).

2.5 Desafios Do Ensino Coletivo de Violão no Brasil

É reconhecido que a abordagem de ensino coletivo de instrumento musical é uma proposta muito recente no Brasil e é sabido que todas as propostas pedagógicas enfrentam desafios na sua estruturação, desafios que necessitam de repostas provenientes das pesquisas, e comprometimento da parte dos professores (SOUZA, 2018).

De acordo com Tourinho (2007, p. 1, *apud* Souza 2018) grande parte dos professores que atuam em escolas com o ensino especializado como universidades e conservatórios, tem origem a partir do modelo de ensino tutorial, com uma formação que valoriza o contato do professor com o estudante. Isto é, uma metodologia em que emprega aulas individuais de instrumentos musicais.

Desta feita, é possível compreender por meio dessas realidades apresentadas que, é bem contraditório pensar que um professor em sua formação acadêmica recebeu benefício metodológico teórico e prático para que a partir da formação ele esteja preparado para trabalhar com o ensino coletivo.

A realidade do ensino coletivo de violão, seja ele em qual espaço for, é adversa da realidade formativa que prepara o professor para o ensino de música ainda deixando lacunas quando se trata de o professor atender turmas de 30, 40 alunos, esse contexto é muito encontrado nas turmas de educação básica, Souza (2018).

A quantidade reduzida de material didático que contemple a formação de alunos do ensino coletivo é mais um desafio enfrentado por educadores, referindo-se ao violão, que é um instrumento que já se consolidou no Brasil por sua participação sonora, estando presente em diversas composições de artistas consagrados e que tem um grande valor representativo da música brasileira.

É dicotômico estar em um contexto nacional de grande relevância musical, e não haver uma vinculação que corresponda ao ensino coletivo de violão de forma efetiva.

Nas palavras de Sá e Leão:

Após um extenso levantamento bibliográfico em editoras, livrarias e bibliotecas, foi possível confirmar que ainda existem poucos materiais didáticos publicados no Brasil elaborados para a iniciação musical por meio do ensino coletivo de violão (SÁ E LEÃO, p. 183, 2015).

Como mencionado por Sá e Leão (2015), a escassez de materiais didáticos é notória, com apenas três obras identificadas para o ensino coletivo de violão no Brasil até o momento:

Oficina de violão: volume 1 - Cristina Tourinho e Robson Barreto (2003);

Violão orquestral: volume 1 – Metodologia do ensino coletivo e 20 arranjos completos para orquestra de violões – Cláudio Weizman (2003);

Na Ponta dos Dedos: exercícios e repertório para grupo de cordas dedilhada – Marcelo Brasil (2012)

Para Santos (2014, p. 13 *apud* Souza 2018), “professores escolhem o material didático através dos objetivos da aula, dos conteúdos a serem trabalhados e/ou da faixa etária dos alunos”. Dessa maneira, é visto que muitos educadores musicais fazem adaptações para atender os alunos do ensino coletivo perante a falta material didático para atender a modalidade.

Diante dos poucos materiais, alguns professores buscam solucionar a questão, utilizando-se de revistas de músicas cifradas e vídeos que foram produzidos especificamente para aulas individuais, adaptando-os para o ensino coletivo ou uso pessoal (SOUZA, 2018).

Ainda que sejam muito úteis para as primeiras experiências individuais, cria-se uma lacuna significativa, visto que esses recursos não foram concebidos para atender às dinâmicas e necessidades particulares de um espaço de aula em grupo.

2.6 Ensino Remoto, Tendências e Tecnologias

Uma tendência crescente nos ambientes educativos é a disponibilização de aulas coletivas de violão de forma *online*. Moura (2009) traz que, com avanço das tecnologias, aprender violão se tornou uma realidade oportuna para muitas pessoas, pois não há fronteiras de tempo e espaço para quem almeja aprender um instrumento utilizando os aparatos tecnológicos disponíveis.

Cabe, aqui, citarmos o relato de experiência da professora Risaelma Moura, que trabalhou como tutora na licenciatura em música da Universidade do Rio Grande do Sul, na modalidade à distância. Esta licenciatura visava formar professores que trabalhavam na rede de ensino básico, contudo não visava formar concertistas, mas professores de música aptos para exercer bem a profissão.

Foram selecionados os alunos que optaram pelo violão na interdisciplina Seminário Integrador, bem como pelo instrumento como apoio para suas práticas educativas e musicais no campo de trabalho. O repertório utilizado continha músicas de tradição europeia, como também canções populares. A programação do conteúdo estava fundamentada numa abordagem que concebia as duas vertentes numa única dimensão (MOURA, 2009).

O desenvolvimento do trabalho de ensino coletivo de violão online aconteceu nos polos de São Félix e Salvador – BA, em duas fases que é denominada virtual e presencial.

Risaelma traz que:

Na primeira fase, o ensino acontece através do ambiente denominado MOODLE (*Modular Object Oriented Distance LEarning*) que consiste em um *software* livre [...]. Navegando pela plataforma os alunos têm acesso ao conteúdo das interdisciplinas e aos recursos que buscam assegurar a eficácia da aprendizagem no ensino a distância, tais como: fóruns de discussões, quadro de informações, grupos de atividades coletivas, arquivos e relatórios. Na segunda fase os alunos contam com a estrutura dos polos: espaços onde acontecem as atividades presenciais e são promovidas as práticas coletivas do ensino do instrumento (MOURA, 2009, p.3).

No polo de São Félix, havia reunião diária de alunos para ter acesso a plataforma virtual, ler os conteúdos, trocar ideias e realizar as tarefas propostas. No polo de Salvador, eram separados três dias da semana para que os alunos pudessem se reunir. Dessa maneira, era colocado um novo conteúdo a cada semana para o desenvolvimento das atividades como instrumento.

A expectativa era que objetivos específicos fossem alcançados pelos alunos. Como exemplo, ao fim de um módulo que contemplava o estudo da "Cadência Menor e Levada Pop-Rock", os alunos tinham como missão tocar as cadências menores, tocar as sugestões de ritmo e levadas dentro do repertório que lhes foi proposto (MOURA, 2009).

Cabe ressaltar que MOODLE (software) não se trata de um ambiente especializado para o ensino do instrumento, mesmo contendo ferramentas úteis para o processo de aprendizado online. Por isso, o curso disponibiliza outro material para o ensino de violão: o E-book violão, que consiste em um livro digital, no qual se têm ilustrações, fotos, vídeos e áudios (MOURA, 2009).

Por meio dele, os alunos acessam os vídeos, e na prática podem perceber como o ritmo está tocado, ou se há uma técnica alternativa que torne as músicas mais fáceis. Também contém os procedimentos que os alunos devem seguir para praticar o violão, fazendo uso das ferramentas existente na plataforma. O sendo material é complementar e oferece condições para que os alunos desenvolvam o aprendizado sem a presença do professor, (MOURA, 2009).

As interações entre os alunos acontecem quando trocam ideias relacionadas aos conteúdos que lhes são propostos, e quando buscam soluções para os problemas advindo das atividades. Esses compartilhamentos acontecem através dos fóruns ou por um canal de mensagens simultâneas entre todos através do *Messenger* (MOURA, 2009).

O ensino coletivo de violão *online* se traduz pela capacidade de colaboração de forma eficaz em grupo, utilizando as ferramentas tecnológicas como meio de romper as fronteiras de tempo e espaços para aprender um instrumento musical. Nesse encontro das competências tecnológicas e sensibilidade musical é estabelecida a jornada de aprendizado.

Considerando os desafios existentes no campo de educação musical e tecnologia, passando pelas particularidades da música ou questões de infraestrutura do Brasil, como a dificuldade de acesso à internet banda larga para transmissões de vídeo conferências (BRAGA, 2009), é possível perceber que, apesar de situações que pareçam limitantes, a metodologia do ensino coletivo parece superar os desafios.

Sendo assim, não se implica num impedimento da condução do aprendizado. A metodologia do ensino coletivo permite ultrapassar os limites da tecnologia específica para o ensino de música. Segundo Kenski, (2012, p.46 *apud* FIDALGO 2016, p.24), “É preciso respeitar a especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, faça a diferença”.

4 CONCLUSÃO

O ensino coletivo de instrumento musical representa não apenas uma modalidade pedagógica, mas uma abordagem inclusiva e enriquecedora para o aprendizado musical. Ao longo deste trabalho, foi possível explorar os fundamentos teóricos, históricos e as práticas do ensino coletivo de violão no contexto brasileiro.

Os benefícios desse método são diversos, indo desde a promoção da interação social até o desenvolvimento de habilidades musicais e interpessoais. Através da colaboração entre alunos, o estímulo à criatividade e a construção de um repertório

coletivo, o ensino coletivo de violão se revela como uma poderosa ferramenta para o engajamento e o desenvolvimento dos estudantes.

Entretanto, apesar dos benefícios evidentes, o ensino coletivo de violão enfrenta desafios significativos. A escassez de materiais didáticos específicos para essa abordagem, a necessidade de capacitação docente adequada e a adaptação às tecnologias para o ensino remoto são algumas das questões que precisam ser abordadas e superadas para aprimorar essa prática.

A pesquisa realizada demonstrou a eficácia do ensino coletivo de violão, tanto em espaços físicos quanto no ambiente online, evidenciando a importância de estratégias pedagógicas flexíveis e adaptáveis. A interação entre os alunos, a troca de experiências e a valorização da diversidade musical são elementos fundamentais que potencializam o aprendizado coletivo.

Portanto, considerando a análise realizada, é imperativo que haja investimento em recursos didáticos específicos, formação continuada para professores e a integração eficaz das tecnologias no contexto educacional. Somente assim, será possível ampliar o alcance e a qualidade do ensino coletivo de violão, proporcionando oportunidades equitativas de aprendizado e contribuindo para o enriquecimento cultural e musical da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARÔXA, Ricardo; REBOUÇAS, Felipe; OLIVEIRA, Adriano. **Oficinas de violão EMUS-UFBA: um relato de experiência**. XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisa e ações em educação musical. Pirenópolis, 04 a 08 de novembro de 2013.

BATTISTI, Dayane; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. **Motivação no ensino coletivo de violão**. **Anais do XIII Simpósio internacional de cognição e Artes Musicais**. Dissertação de mestrado defendida em 26 de fevereiro de 2016, como o título um estudo sobre as crenças de autoeficácia do ensino coletivo de violão.

BRAGA, Paulo David Amorim. **Oficina de violão: Estrutura de ensino e padrões de interação em um curso coletivo a distância**. Tese de mestrado. Salvador – Bahia, 2009.

FIDALGO, Otávio Jorge dos Santos. **O uso das tecnologias digitais no ensino coletivo de violão para crianças na Escola de música: um estudo de caso no curso de extensão da UFBA**. Otávio Jorge dos Santos Fidalgo. Salvador, 2016.

FIGUEIREDO, S. L. F. **A educação musical no século XX: os métodos tradicionais**, in: JORDÃO, G. ALLUCCI, R. Terahata, A. M(coord) Música nas escolas. Ministério da Cultura e vale, São Paulo, 2012, p. 85-87. Disponível em: http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Sergio_Luiz_Figueiredo.pdf. Acesso em: 17 jul. 2023.

LIANOS, Carlos Fernando Elias. **Violão e identidade nacional: A “MORAL” do instrumento**. In: REV. TRULHA, RIBEIRÃO PRETO, v.2, n.2, p.227-250, julho-dezembro. 2016

MACÊDO, Mabel. **Iniciação Musical com introdução ao violão (IMIV)** Propostas de atividades para o ensino coletivo de violão para crianças de 07 a 11 anos de idade. XXV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música. Vitória- 2015

MOURA, Risaelma de Jesus Arcanjo. **Ensino coletivo de violão: possibilidade para a aprendizagem colaborativa e cooperativa em EAD**. CINTED-UFRGS. Outubro. 2009.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Batista. **Metodologia da pesquisa**. 5. Ed. – Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Wilson Rogério dos; SANTOS, Ana Roseli Paes dos. **Contribuição para um possível histórico do ensino coletivo de instrumentos musicais**. Revista da Abem, v. 28, p. 10-27, 2020.

SÁ, F. A. S.; LEÃO, E. **Materiais didáticos para ensino coletivo de violão: questionamentos sobre métodos.** Revista Música Hodie, Goiânia, V.15 – n.2, 2015, p. 176 – 191.

SÁ, Fábio Amaral da Silva. **Ensino coletivo de violão: Uma proposta metodológica.** Goiânia, 2016.

SOUZA, Luziene Ferreira de. **O ensino coletivo de instrumento musical: O violão.** XV Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical, Educação musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos. Goiânia – Go – 25 a 27 de outubro de 2018.

TOURINHO, Cristina. **A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno.** Ictus, Salvador, n. 4, p. 157-271, 2002.

VALSECCHI, Nurimar. **Projeto Guri.** I Encontro Nacional de ensino coletivo de instrumento musical. Escola de música e artes Cênicas/UFG/Campus II. Goiânia, dezembro de 2004.